

Na nossa estampa de hoje onde se lê — Polka pañcada — leia-se — Polka pañcada.

PARTE OFFICIAL.



CONTINUANDO os inimigos da ordem e da carta constitucional a espalhar boatos tendentes a provocar os povos ao desatoc das leis, levando o arrojio ao ponto de pertenderem revolucionar o fragil sexo contra o partido cabralista, fazendo-lhe acreditar por todos os meios possíveis, que é um partido de botijas, pañcados, anti-elegante e incapaz de movimentos voluptuosos; que não walsa, não polka, e não mazurka; e cumprindo a autoridade desmentir de uma maneira authentica tão malignas sugestões; Houve por bem ordenar que em todos os jornaes da capital e sei termo se publique uma lithographia representando a polka pañcada, dançada com asposos voluptuosas e lebidinosas, que exige uma tal dança, ficando assim demonstrado que o partido cabralista póde polkar, embora tenha ventre de bicho.

E para que nenhuma Portugueza possa allegar ignorancia, se mandou affixar o presente aviso em todas as esquinas, e se ordenou a todos os jornalistas de estamparem no proximo numero de seus respectivos jornaes o desenho da polka pañcada. Lisboa 10 de Fevereiro de 1848.

== Culminante. = Europeu. = Seringa.

Em virtude das ordens acima, e que nos foram transmitidas pelos proprios signatarios, passamos hoje mesmo a dar-lhes o devido cumprimento.

O protocollo.



CRANDE e verdadeira tem sido a nossa convicção, de que mais tarde, ou mais cedo, mais hora menos hora o protocollo havia de ter execução. Inda ninguém brincou com lord Palmerston; e os nossos cabralistas não tem bigodes para isso.

É fóra de toda a duvida, que as notas ferrem, que os ministros andam atrapalhados, por que os amigos inglezes pedem cousas capazes de fazer arripiar um grilo em a noite de S. João, gosando pacifico nos braços da grila, da frescura do talo d'alface.

Que se fortifiquem as costas de Vianna, do Porto e do Algarve, e mesmo as costas do Gorgão, os inglezes, estão-se ninando para isso; hão de protocolisar-nos quer o queiramos, quer não; e esta operação da catarata hade ser paga com lingoa de palmo, com lingoa gorda como a do João Rebello da Costa Cabral.

Ora nós, que em materia sonante, estamos como o carrapato na lama em noite d'agoeiro, nós, nação, que passa a vida a comprar cauteillas da loteria para pilhar a sorte grande, e que vivemos ha tantos annos á custa do giz do calote, como diabo havemos pagar ao inglez que nos veiu protocolisar!

Entregar-lhe as possessões da Asia; isso não é que ataca a independencia nacional!

Que devemos pois fazer, como sahir de semelhante arriosa?

Ha só um meio: o hypothecarmos o Laborim e o Tom-Puce á Inglaterra.

Quanto pesa o Laborim e o Tom-Puce?

Reunidos pódem pesar oito arrobas mais arratrel, ttenos arratrel. Dê-se um valor nominal a estes dois representantes: os inglezes levam-nos para Londres, e ficah allí hypotlicacados á tanto por arroba, e nós damos representações no Salitre para o distrate dos dois captivos. Daquí á oitenta annos voltam para Portugal os ossos destes Coriolanos, fazemos d'elles reliquias, vende-mo-las por alto preço, e os capitães apurados podemos depois empresta-los ao banco de Portugal *collonario*.

A carne e o osso do Laborim e do Tom-Puce salvarão Portugal.

PARTE BARBOZA.



QUEM será neste mundo o sr. Faria Barboza; que ninguém conhece? Que qualidade de bicho é este? De donde veiu? Quem o trouxe cá? Perguntamos a todos, e ninguém sabe.

O mais que podemos obter é que este *amiceto* é deputado, e que lá está em S. o Minho está fermentado.

Bênto a berrar que Recebeu cartas de outros *amicetos*, que lhe affirmam, que até as galinhas, os pombos, e o que é mais, os pintasilgos conspiram, que os padres é que sustentam toda esta desordem, alimentando a milho miúdo os taes animaes penuns.

Este Faria Barboza, quer por isso interpellar o Culminante e mais companheiros, e perguntar-lhes se tem mandado cortar a cabeça aos conspiradores e seus conselheiros.

Muitos *amicetos* apoiaram a idéa de Faria Barboza; e brevemente teremos uma lei benefica de fusilamentós, de qué é natural seja relator o José dos Conegos.



LELIO e Lolio sempre devem ser uns ratões muito ricos; tem dinheiro como milho.

Só cem milhoes dão elles por algumas provincias das nossas possessões. Os homens tiveram noticia de que os cabraes vendiam tudo; e elles a querer comprar, e os cabraes a quererem vender.

Nós realmente não vemos motivo porque não se hão de vender as possessões.

Costa Cabral, segundo affirma, está sem vintem, ja gastou tudo, o paiz é d'elle; Lelio e Lolio querem comprar; pois bem, viva Lelio e Lolio, e Costa Cabral que venda tudo para de novo encher as burras.

Vendidas as colonias, fica riquissimo o *conde de tomar*, e tendo este muito dinheiro, o paiz está feliz; e Lelio e Lolio ficam contentes, e os portuguezes pódem ir fazer novas conquistas no reino da lua, e começar uma nova herá de grandeza, felicidade e gloria, existindo já o Camões Laborim para cantar o novo Gama.

Venda-se tudo, e se o *conde de tomar* quizer vender tambem o Terreiro do Paço, lá o tem á sua disposição, e deixe gritar a opposição.

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA AO EXCELENTISSIMO CULMINANTE.



s cochichos, pardaes, tintilhões, narcejas, perdzes, melros, mochos; e mais aves, habitantes de Portugal, que pelas sabias medidas de v. ex.^a foram isemptas de serem mortas a tiro; vindo que é chegado o momento de defender a independencia nacional, faltariam ao seu dever se não mostrassem o seu reconhecimento á generosa protecção de v. ex.^a, e por isso vem espontaneamente offere-

cer-se a pezar em armas na defeza do paiz. Souberam os abaixo assignados por um milhafe velho, que a arma escollida era a seringa; porém como seja um instrumento pesado para as forças dos abaixo assignados, lembram estes de se armarem de alfinetes, com os quaes correrão a picar todo o passaro estrangeiro que invadir Portugal; exceptuando o milhafe, por que esse deve ser sempre considerado como avencional.

Os papagaios guardem a v. ex.^a, como todos os periquitos hão mister.

(Seguem as assignaturas, reconhecidas por tres araras de reconhecido credito.)

Pedido.



ACHANDO-SE o paiz em apuradas circumstancias financeiras, e tendo s. ex.^a o sr. conde de tomar levado oito dias para nos dizer que não é ladrão; pedimos em nome dos contribuintes ao sr. José Bernardo da Silva Cabral, de se não defender de igual accusação, pois como é natural que se não possa justificar em menos de quinze dias, custará isso ao paiz 6.220 \$800 réis.

José Maria de Sousa Azevedo.



ONBECENOS poucos entes mais felizes do que o heróe dos foros d'Ajuda.

Estava em nosso poder como ha dias annunciámos ao publico. Os esforços do nosso *Pinta-Monos* tinham sido coroados do mais feliz resultado, e nós, alegres e satisfeitos, saboreavamos todo o prazer d'uma grande victoria.

Todo o nosso sonho de gloria evaporou-se como o fumo! José Maria de Sousa Azevedo fngiu-nos! perdemo-lo!!

Lançado sobre a pedra lithographica eminhava o bruto para a imprensa as costas de um galego, ao chegar á calçada do Combro, um animal, um malvado, um assassino, um cabralista, arruma um encontro no galego, a pedra cahe, e José Maria fica feito em estilhas!

« Ah que não sei de nojo como o conte! »

Esta horrivel catastrophe encheu-nos a alma de luto, e ainda hoje não recobrámos toda a nossa coragem.

Vamos expedir novas ordens para que de novo seja fsgada a nossa victima, e podemos affiançar que a sua apparição na galeria apenas está demorada.

Por esta occasião temos a advertir a alguns sts. deputados, que nos pedem as honras da caricatura, que com grande pesar nosso, não podemos annuir aos seus desejos, pela unica razão de não terem SS. o censo necessario para figurarem no *Supplemento*.

ILL.^{MO} EX.^{MO} SR. AGOSTINHO ALBARO DA SILVEIRA PINTO.



TENDO-SE espalhado no publico a satisfactoria noticia que em remuneração dos importantes servigos *Pharmacopicos* prestados por v. ex.^a ao paiz; em breve será elevado ao titulo de barão, e não constando por ora a denominação do baronato; lembramo pedir a v. ex.^a, em nome das tradições do passado, de escolher o titulo de barão da Seringa.

Este titulo mais tarde, ou mais cedo tem de

ser conferido a algum patuço, e em nenhum recabe melhor do que em v. ex.^a

Não me parece mesmo decente que existindo um barão de Cu-bello, deixe de haver um barão Seringa.

De v. ex.^a
Muito attento venerador e criado
José Purgante.

Theatro de S. Carlõs.



Opera *Atila* que novamente temos em scena é a maior das calamidades publicas. É um espectáculo en-ripado e que está enguiçado.

Malibrã sabindo do tumulo, mettendo-se no vapõr de Southampton, desembarcando em Lisboa, cantando no *Atila*, seria depois conduzida com grande pezar ao cemiterio dos Prazeres.

"*Atila viveu o que vivem as Atilas, o espaço de uma noite.*"

Por mais sães que lhe arrumem ao nariz, *Atila* não recobra os sentidos.

Os cartazes que annunciam a repetição de tal opera, são os seus escriptos de enterro.

Mademoiselle Patriossi e o sr. Sansoni (deve lêr-se Sansão) assistiram com coragem stoica aos ultimos momentos do fallecido.



O conde de tomar disse que não chamava ao jury a imprensa, que o accusava de malversações, por a experiencia haver mostrado que tal meio era infructuoso.

S. Ex.^a fez justiça ainda ha pouco á imprensa, accusando-se a si proprio de pouco limpo de mãos.

Dizem que o conde de tomar declarando na camara que daria a sua fortuna por quatorze contos de réis, se esquecera de acrescentar uma cifra.

Os cabralistas estão desesperados com a revolução de Italia. E' tal o amor que tem á liberdade, que só a querem em Portugal.

— Parece que *Tom-Puce* se passará para a opposição por ordem de seu amo. *Tom-Puce* sempre foi um rapaz bem creado.

— E' tal o susto que os deputados cabralistas tomaram ao sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que quando este orador falla fogem da sala com medo delle.

ANNUNCIOS

O sr. *Recta-Pronuncia* perdeu um dictionario portuguez na occasião em que sahia do

sallão de S. Bento; toda a pessoa que o achass, e o queira restituir, receberá por alviçaras um discurso do annunciante.

Tudo e qualquer sr. deputado, que tenha o censo necessario para ser lithographado na nossa galeria, pôde dirigir-se por escripto a esta redacção, declarando o seu domicilio, a fim d'ahi ser procurado pelo nosso *Pinta-Monos*.

Logo que o retrato esteja concluido será o mesmo deputado gratificado com 1440 rs.

Nas lojas de mascaras se vendem caraças. Imitando os diferentes deputados da maioria, N. B. Previne-se o publico que das caraças do Caldeira já não ha senão duas. As do invicto vendem-se por grosso e miúdo.

VENDAS

VENDEM-SE nas lojas do costume os futuros discursos do sr. *Recta Pronuncia*, ornados de estampas, todas relativas ás posições comicas do mesmo deputado.

TODA a pessoa que tiver para vender seringas ou espetos para armar os novos batalhões nacionaes, dirija-se ao sr. Lapa ou ao sr. Agostinho Albano.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 34.

1848.



POLKA PANCUDA